



---

**REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

---

Recebido em: 9/2020

Aceito em: 10/2020

Publicado em: 12/2020

---

## **Percepção do cirurgião-dentista sobre o câncer bucal no sudoeste da Bahia**

Perception of dental surgeons about mouth cancer in the southeast of a Bahia

Percepción del cirujano dentista sobre el cáncer oral en el suroeste de Bahia

Leandra Francelle Saraiva Sena<sup>1</sup>, Ingrid Seixas Souza Gondim<sup>1</sup>, Matheus Soledade Carvalho Santos<sup>1</sup>, Livia Maria Andrade de Freitas<sup>1</sup>, Antônio do Carmo Moreira Neto<sup>1\*</sup>, Nilton Cesar Nogueira dos Santos<sup>1</sup>.

---

**Resumo:** O objetivo desse trabalho foi descrever a percepção dos Cirurgiões-dentistas acerca do câncer bucal e investigar os aspectos psicossociais presentes em pacientes que apresentam essa condição. Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa, realizada em uma cidade da Bahia. Foram entrevistados Cirurgiões-dentistas com trabalho regular no serviço público e privado, que realizam ou não atendimento a pacientes com câncer bucal. A interpretação dos dados foi baseada na Análise de conteúdo de Bardin L (2010): 1ª categoria: Conhecimento sobre o câncer; 2ª Categoria: Momento diagnóstico; 3ª Categoria: Conhecimento do perfil emocional do paciente; 4ª Categoria: Importância da abordagem terapêutica. A avaliação revelou limitações no conhecimento dos profissionais sobre o câncer bucal, em especial no que diz respeito a uma abordagem técnica e humanizada no momento do diagnóstico. Quanto aos fatores psicossociais, foi relatado que a maioria dos pacientes apresenta ansiedade e medo em relação ao tratamento. Por fim, os resultados evidenciaram a importância da família durante a terapia e a necessidade de uma abordagem terapêutica mais eficaz por parte dos profissionais.

**Palavras-chave:** Neoplasias bucais, Relações profissional-família, Diagnóstico.

---

**Abstract:** This work was aimed to describe the perception of Dental surgeons about mouth cancer and to investigate the psychosocial aspects present in patients with this condition. It consists in a research study with qualitative approach, performed in a city in Bahia. We interviewed dental surgeons with regular work in the public and private services, who provide or not care for patients with mouth cancer. The data interpretation was based on the Content Analysis by Bardin L (2010): 1<sup>st</sup> category: Knowledge about cancer; 2<sup>nd</sup> Category: Diagnosis time; 3<sup>rd</sup> Category: Knowledge of the patient's emotional profile; 4<sup>th</sup> Category: Importance of the therapeutic approach. The evaluation revealed limitations in the professionals' knowledge about mouth cancer, especially with regard to a technical and humanized approach at the time of diagnosis. As for psychosocial factors, we found that most patients experience anxiety and fear in relation to treatment. Lastly, therapeutic approach. The evaluation revealed limitations in the professionals' knowledge about mouth cancer, especially with regard to a technical and humanized approach at the time of diagnosis. As for psychosocial factors, we found that most patients experience anxiety and fear in relation to treatment. Lastly, the results highlighted the importance of the family during therapy and the need for a more effective therapeutic approach by professionals.

**Keywords:** Mouth neoplasms, Professional-family relations, Diagnosis.

---

<sup>1</sup>Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié - BH.

\*E-mail: [antoniocmoreira@gmail.com](mailto:antoniocmoreira@gmail.com)

**Resumen:** Este trabajo pretendió describir la percepción de los cirujanos dentistas sobre el cáncer oral e investigar los aspectos psicosociales presentes en los pacientes con esta condición. Se trata de una investigación con enfoque cualitativo, llevada a cabo en una ciudad en Bahía. Se entrevistaron cirujanos dentistas con labores ordinarios en los servicios público y privado, que brindan asistencia o no a pacientes con cáncer oral. La interpretación de los datos se basó en el Análisis de Contenido de Bardin L (2010): 1ª categoría: Conocimiento sobre el cáncer; 2ª Categoría: Momento del diagnóstico; 3ª Categoría: Conocimiento del perfil emocional del paciente; 4ª Categoría: Importancia del enfoque terapéutico. La evaluación reveló limitaciones en el conocimiento de los profesionales sobre el cáncer oral, especialmente en lo que respecta al abordaje técnico y humanizado al momento del diagnóstico. En cuanto a los factores psicosociales, se descubrió que la mayoría de los pacientes experimentan ansiedad y miedo con respecto al tratamiento. Finalmente, los resultados señalaron la importancia de la familia durante la terapia y la necesidad de un abordaje terapéutico más efectivo por parte de los profesionales.

**Palabras clave:** Neoplasias de la boca, Relaciones profesional-familia, Diagnóstico.

---

## INTRODUÇÃO

O câncer é considerado um problema de saúde pública global, principalmente em nações em desenvolvimento, onde apresentam aumento no índice de prevalência e mortalidade (COELHO JMF, et al., 2017). Segundo a previsão de incidência do Instituto Nacional do Câncer (INCA), no Brasil, estima-se a ocorrência de aproximadamente 626 mil novos casos de neoplasias para cada ano do triênio de 2020 a 2022. Dentre esses, para o câncer da cavidade oral serão cerca 11.180 novos casos em homens e 4.010 entre as mulheres (INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA, 2020).

A etiologia do câncer oral é uma somatória de fatores carcinógenos que podem levar ao aparecimento da doença, de modo que os principais são de origem extrínseca, tais como o fumo e o álcool, além da exposição crônica à radiação solar, para os casos situados em lábio (DIB LL, et al., 2005). Em geral, a radioterapia é o tratamento de escolha e pode estar combinada com quimioterapia ou cirurgia (BOHM N, et al., 2020). As principais reações adversas causadas pela terapia são: mucosite oral, xerostomia, odinofagia, disgeusia, fibrose de tecidos e músculos, cárie por radiação, osteorradionecrose e infecções oportunistas, como candidíase e herpes (FLORIANO DDF, et al., 2018; SOUTO KCL, et al., 2019; SANTOS PSS, et al., 2017). Tais complicações, atingem substancialmente a qualidade de vida dos pacientes, resultando em limitações físicas, bem como, danos emocionais, sociais e familiares (MACEDO DR, et al., 2020).

Nesse sentido, inicialmente é essencial avaliar a cavidade oral e o provável efeito dessa na qualidade de vida de pacientes com câncer. Assim, a equipe ocupacional deve dispor do Cirurgião-dentista como parte integrante, os quais irão cooperar para a visão holística do tratamento, realizando o diagnóstico precoce das manifestações orais e o acompanhamento no período (SOUTO KCL, et al., 2019; PRIMO CC, et al., 2012).

Sendo assim, a análise da percepção de conhecimento que os Cirurgiões-dentistas possuem sobre câncer bucal é imprescindível para determinar atividades de capacitação e cuidados multidisciplinar. Dessa forma, a presente pesquisa tem como objetivo descrever a percepção dos profissionais de odontologia—acerca do conhecimento sobre o câncer bucal e os aspectos psicossociais que envolvem os pacientes.

## MÉTODOS

Trata-se de um estudo do tipo descritivo exploratório de abordagem qualitativa, realizado com Cirurgiões-dentistas registrados no Conselho Regional de Odontologia e que exercem a profissão em uma cidade da Bahia. A seleção dos participantes foi proposital, constituída por profissionais lotados na referida cidade e os critérios de inclusão utilizados foram: exercer atividade há mais de cinco anos; que já houvessem atendido ou não pacientes acometidos por câncer bucal, independentemente de sua especialidade.

A coleta dos dados foi realizada por meio de uma entrevista semiestruturada, de forma individual, em local reservado, e a gravação do áudio foi feita após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido dos participantes. Seguiu-se um roteiro constituído em dois blocos: o primeiro, que abordou sobre a caracterização dos conhecimentos dos profissionais em relação ao câncer de boca e, o segundo, com questões norteadoras, relativas à percepção do Cirurgião-dentista a respeito da qualidade de vida dos pacientes em tratamento do câncer oral.

Por ser uma pesquisa qualitativa, o tamanho da amostra não teve como referência critérios numéricos para garantir sua representatividade. A amostragem ideal é aquela que possibilitou abordar o problema investigado em seus diferentes aspectos (TRAD LAB, 2009). Nesse sentido, quando se observou que o padrão das respostas era semelhante entre os profissionais em razão da repetição do conteúdo utilizando o critério de saturação dos dados, as entrevistas foram encerradas, totalizando 7 profissionais participantes da pesquisa.

Posteriormente, as entrevistas foram transcritas na íntegra, e os dados coletados, foram organizadas e agrupados em categorias, por meio da identificação de conceitos vinculados aos elementos e às ideias do estudo proposto, sendo elas: (1) Conhecimento sobre o câncer – Definição e sintomas; (2) Momento diagnóstico – Preocupação com o paciente; (3) Conhecimento do perfil emocional do paciente – Representação Social e (4) Importância da abordagem terapêutica. Para preservar o anonimato dos entrevistados, estes receberam letras do alfabeto como nomes.

Quanto à análise dos dados, utilizamos a técnica de análise de conteúdo de Bardin L (2010), que consiste em uma abordagem metodológica, a qual possibilita a reinterpretação dos conhecimentos descritos pelos entrevistados, traçando o perfil e fatores, os quais auxiliam na compreensão das ideias em um nível que vai além da leitura comum.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética (CEP) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, sob protocolo nº 142/2011 com o CAAE: 0121.0.454.000-11, seguindo os requisitos da Resolução Conselho Nacional de Saúde Nº 466/2012 e da Resolução 510/2016.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram do estudo sete profissionais de odontologia, como já referido. Todos os entrevistados eram do sexo masculino de idade igual ou inferior a 38 anos.

### 1ª categoria: Conhecimento sobre o câncer - Definição e sintomas.

O câncer é a denominação utilizada para o grupo de mais de 100 doenças que tem como principal característica o crescimento descontrolado de células que se desenvolvem em tecidos e órgãos (INCA, 2020). Posto isso e de acordo com os resultados obtidos no estudo, os Cirurgiões-dentistas demonstraram um conhecimento limitado a respeito do conceito de câncer, sua etiologia e sintomas. Além disso, alguns entrevistados relataram as principais lesões sugestivas de câncer bucal de forma confusa e errônea, além de apresentarem insegurança ao descrever a sintomatologia da doença, o que pode ser verificado nos relatos dos participantes A e B:

*“... o paciente se queixa sem sintomatologia dolorosa, que relata há muito tempo, sem saber causa e de como surgiu lesões na língua, na mucosa, ou esbranquiçada ou avermelhada, demora de cicatrizar, geralmente o paciente não queixa dor...” (A)*

*“...Bem o câncer seria o processo de formação celular acelerada que não teria o limite, tipo aquele stop no processo de formação da célula. Esse processo acelerado é conhecido como neoplasia, e já acredita-se ser uma doença né, uma lesão maligna...” (C)*

*“...Câncer é proliferação anormal de células, que o corpo não consegue absorver e fazer apoptose...” (D)*

O conhecimento dos fatores carcinogênicos e o diagnóstico precoce são ferramentas importantes na prevenção e prognóstico dos pacientes, pois permitem identificar quais indivíduos dispõem de maiores probabilidades de desenvolver um tumor específico. A partir dessas características, é possível que medidas sejam adotadas para que se obtenha um cuidado precoce. Para tanto, torna-se imprescindível um estudo mais detalhado sobre o assunto pelo Cirurgião-dentista, a fim de que ações de prevenção e promoção sejam efetivas (DE BRITO SOUZA LR, et al., 2012; DA SILVA BS, et al., 2018).

Nessa perspectiva, Andrade SN, et al. (2014) em seu trabalho, buscou avaliar a autopercepção do conhecimento sobre o tema e obteve como resultado que 87% dos participantes não realizam o exame clínico

na primeira consulta, afirmando que não sabem fazer, ou não se sentem capacitados para realizar um exame diagnóstico. Além disso, foi relatado que ao identificar algum tipo de lesão suspeita, a maior parte dos Cirurgiões-dentistas encaminham os pacientes para outros profissionais. Nesse mesmo estudo, também foi observado que 47,8% dos entrevistados avaliaram seu nível de conhecimento sobre o câncer oral como regular e 17,4% o consideraram insuficiente.

Dentre os entrevistados, apenas um possuía conhecimento satisfatório sobre a doença, relatando características clínicas das lesões, que pode ser observado no relato do participante E:

*“...Neoplasia maligna né... Coloração da mucosa, deixa eu pensar mais, mancha branca e vermelha, úlcera, bolhas...” (E)*

Haja vista o despreparo dos Cirurgiões-dentistas, os quais deveriam ter conhecimento generalista acerca das patologias bucais e de estomatologia durante a prática clínica, é essencial a implementação de estratégias de educação continuada, para o aprimoramento do conhecimento e capacitação desses profissionais.

## **2ª Categoria: Momento diagnóstico – Preocupação com o paciente**

A interpretação das entrevistas revelou que nenhum dos participantes passou pela experiência de diagnosticar a doença, mas todos afirmaram que ao se depararem com casos suspeitos realizaram o encaminhamento para especialistas. Porém, foi observado que alguns não sabem para qual especialista encaminhar e, por não possuírem muito conhecimento do assunto, podem ter negligenciado uma lesão sugestiva de câncer oral.

*“...Nunca diagnostiquei, mas se acontecer acho que o principal é encaminhar, e deixar que o estômato faça o diagnóstico mais preciso e repasse ao paciente, né...” (F)*

*“...Nunca diagnostiquei não. Nunca tive nenhum paciente que tivesse sintomas de câncer de boca não, claro que se eu suspeitar eu encaminho pro médico especializado né, que esse tipo de lesão sempre tem que fazer exame pra ter certeza, aí vai acabar ele dando a notícia...” (G)*

A comunicação é uma ferramenta imprescindível no cotidiano dos profissionais da saúde, que deve incluir a capacidade de compreensão, fornecendo o entendimento técnico, mas principalmente uma escuta acolhedora, que leve em consideração as singularidades dos indivíduos (CORIOLANO-MARINUS MWDL, et al., 2014).

Nesse sentido, em relação a informar ao paciente sobre a presença de uma lesão sugestiva de neoplasia, a maioria dos profissionais se mostrou sensível com aspectos emocionais do paciente.

*“... Bem é uma notícia muito delicada que nós devemos passar de uma forma muito calma, muito sutil, saber lidar com esse paciente e só realmente passar essa notícia quando soubermos o real diagnóstico, depois de ser feito a biópsia...” (C)*

*“...Nunca diagnostiquei não, mas se diagnosticar até é uma pergunta interessante, você saber lidar com uma questão dessas, saber explicar o paciente que ele está com uma doença com uma gravidade desse nível e saber explicar ele todas as formas de tratamentos e convencer ele ainda se dedicar a toda forma de tratamento que você descrever, é complicado por que isso afeta muito o emocional das pessoas, e lidar com o emocional a gente não está preparado...” (A)*

Dentre os entrevistados, um Cirurgião-dentista mostrou-se preocupado com a necessidade de realizar exames complementares para evitar o falso diagnóstico de câncer de boca e não submeter o paciente a um stress desnecessário, além de ressaltar a importância da presença da família para dar suporte no momento do diagnóstico.

*“... É tem que ter um cuidado especial, mas tá meio fora da minha realidade diagnosticar paciente com câncer, mas tem que pedir exame patológico aí já é mais*

*difícil, mas eu acho que ia procurar mandar ir com a família, pra passar primeiro a notícia pra família pra depois vê como repassar né...” (D)*

Ademais, após o diagnóstico, o paciente e sua família podem apresentar muitos questionamentos e o Cirurgião-dentista deve estar apto para suprir as necessidades e preocupações em relação ao início da terapia, bem como o acompanhamento durante o tratamento e a recuperação, fornecendo apoio emocional e adaptação aos envolvidos.

### **3ª Categoria: Conhecimento do perfil emocional do paciente**

Foi evidenciado que, ao falar das angústias, o profissional alega não ter muita experiência clínica com os pacientes que apresentam essa condição, mas relata conhecer o perfil emocional dos mesmos. Eles mencionam que os pacientes se apresentam nos consultórios angustiados, tristes e com receio de fazer alguns procedimentos.

Um dos entrevistados diz que além de desmotivados, são pessimistas em relação ao tratamento, fato esse que pode ser verificado nos relatos dos participantes B, F e D.

*“... Na verdade eles são desmotivados né, a doença é muito agressiva, geralmente quando se fala em câncer sempre se liga a morte, então o paciente desmotiva um pouco, são mais pessimistas durante o tratamento...” (B)*

*“... Geralmente são negativos, a doença na verdade deixa a pessoa pra baixo, pessimista mesmo. Só de falar na possibilidade de câncer já pensam em morte, então ficam pra baixo mesmo...” (F)*

*“... Assim eu já tive experiência com duas pacientes com câncer normal, uma ela já tinha tido câncer, e já tava quase boa, ela é meio apreensiva, meio triste, meio que se lamentava demais, carente, falava muito que o tratamento foi difícil, a dor dela, o limiar de dor era muito grande, ela sempre falava que tinha câncer...” (D)*

Esses relatos estão de acordo com o estudo de Beck AHU (2017), cujo afirma que o diagnóstico de câncer causa problemas psíquicos bastante significativos, influenciando tanto o paciente quanto sua família. Além disso, foi observado que por se tratar de um momento doloroso para ambos, podem ser desenvolvidos sentimentos de angústia, sofrimento e ansiedade. Em consonância com esses resultados, esses sinais e sintomas foram relatados, também, por alguns participantes, evidenciando a importância da sensibilidade do profissional frente ao paciente, a fim de que ele esclareça suas dúvidas e angústias e obtenha um tratamento mais tranquilo. Para tanto, é necessária uma capacitação desses profissionais com psicólogos a fim de que eles sejam instrumentalizados para realizarem uma abordagem adequada e que seja menos dolorosa o possível.

Por isso, foi avaliado o conhecimento dos profissionais sobre a representação social do câncer pelos seus pacientes e as respostas foram unânimes. Todos associam a doença à morte.

*“Bem, todo o paciente mesmo que ele conheça um pouco da doença, falou em câncer, que ele tem câncer, ele acredita já na morte né, que o câncer leva a morte, então o preconceito deles são coisas negativas...” (C)*

*“...O conceito geral, que a doença não tem tratamento e pode morrer. A população em geral só entende que é uma doença relacionada a morte...” (G)*

Com esses relatos, é possível observar que o câncer desenvolve sentimentos como depressão, raiva, tristeza, dor e desespero. Perante o diagnóstico de uma doença tão agressiva, o sentimento do paciente é mediado pela incerteza do futuro. Ainda assim, ele deposita esperança no tratamento, mesmo que essa postura exija percorrer um longo processo. Essa situação envolve as dimensões afetiva, social, física e espiritual, e por isso, o atendimento do paciente por um profissional com sensibilidade é essencial para um bom tratamento, o que gera segurança e confiança e não a incredulidade. Dessa forma, há a necessidade de maiores investimentos nos cursos de graduação no que tange à psicooncologia (NASCIMENTO BR e LEÃO-MACHADO FC, 2017).

#### 4º Categoria: Importância da abordagem terapêutica

A respeito da abordagem terapêutica durante o tratamento, todos os pesquisados consideraram esse quesito importante, destacando que seria uma motivação para o paciente enfrentar a terapia pela qual será submetido. Além disso, muitos ressaltaram a importância de um psicólogo presente no momento diagnóstico para ajudar a conduzir melhor sua perspectiva e evolução ao longo do processo.

*“... Sim, porque já é comprovado que a questão emocional influencia diretamente na evolução do tratamento, então, o Cirurgião-dentista deve saber lidar com a questão psicológica de paciente nesse estado, é muito favorável para a evolução e sua melhora...” (A)*

*“...: Há sim, claro, é importante né, mostrar ao paciente que a doença pode curar, e mostrar a perspectiva mais favorável, acho que se a pessoa motiva e pensa mais positivo o estímulo do corpo muda, é pode ajudar sim no tratamento. Não pode é abater...” (B)*

Os benefícios do trabalho psicológico em relação ao enfrentamento são vários, podendo refletir em uma maior aceitação ao tratamento, o que possibilita uma recuperação melhor e mais rápida do paciente. Os aspectos comportamentais associados ao câncer são reconhecidos no campo da psicologia (CAVALCANTI DR, 2005).

Durante o diagnóstico de câncer de boca, todos podem contribuir e prover apoio ao paciente. A abordagem multidisciplinar impõe aos profissionais da área de saúde aptidões e aparato técnico e humanístico, para atuarem desde o diagnóstico, bem como para se aproximarem e compreenderem melhor as perspectivas do tratamento do câncer de boca. Nesse processo, também é imprescindível a valorização da família, esclarecimento de dúvidas e, sobretudo, um olhar humanizado.

#### CONCLUSÃO

Da análise de conteúdo realizada nessa pesquisa, foi possível concluir que: os Cirurgiões-dentistas entrevistados possuíam dúvidas, divergências no conhecimento de câncer bucal e pouco preparo para o diagnóstico; existe uma importante preocupação dos profissionais com o emocional do paciente; houve unanimidade da associação do câncer com a morte, de tal modo que essa negatividade é refletida ao paciente, o que sugere que há uma carência no preparo técnico e psicológico dos profissionais; há uma necessidade de incentivos à inserção de conteúdos teóricos e práticos na graduação dos Cirurgiões-dentistas, para que o tratamento seja efetivo e tenha impacto na vida dos pacientes diagnosticados com a doença.

---

#### REFERÊNCIAS

1. ANDRADE SN, et al. Câncer de boca: avaliação do conhecimento e conduta dos dentistas na atenção primária à saúde. Revista Brasileira de Odontologia, 2014; 71(1): 42.
2. BARDIN L. Análise de Conteúdo. Lisboa: Edições 70, 2010, 229p.
3. BECK AHU. Psico-Oncologia: a atuação do psicólogo no tratamento de pacientes com câncer. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em psicologia). Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí, 2017; 32 p.
4. BOHM N, et al. Variations in odontological care routines for patients undergoing treatment for head and neck cancer in county councils/regions of Sweden. Clinical and experimental dental research, 2020; 6(1): 3-15.
5. CAVALCANTI DR. Comunicação do diagnóstico de doença grave (câncer) ao paciente: Quem? Quando? Como? Por quê. Pan Am Fam Med Clinics, 2005; 1: 41-4.
6. COELHO JMF, et al. Percepção da condição bucal de pacientes oncológicos em uma Unidade de alta complexidade em Feira De Santana- Ba. Revista Saúde Coletiva da UEFS, 2017; 6(2): 51-58.
7. CORIOLANO-MARINUS MWDL, et al. Comunicação nas práticas em saúde: Revisão integrativa da literatura. Saúde e Sociedade, 2014; 23:1356-1369.
8. DA SILVA BS, et al. Conhecimento dos Cirurgiões-Dentistas da rede pública sobre câncer bucal: Revisão de literatura. ID on line REVISTA DE PSICOLOGIA, 2018; 12(42): 1018-1026.
9. DE BRITO SOUZA LR, et al. Conhecimento acerca do Câncer Bucal e atitudes frente à sua etiologia e prevenção em um grupo de horticultores de Teresina (PI). Revista Brasileira de Cancerologia, 2012; 58(1): 31-39.

10. DIB LL. Avaliação do conhecimento sobre câncer bucal entre alunos de Odontologia, em diferentes unidades da Universidade Paulista/Evaluation of the knowledge about oral câncer among undergraduate dental students of diferente units at University Paulista. *Revista Inst Ciênc Saúde*, 2005; 23(4): 287-95.
11. FLORIANO DDF. Complicações orais em pacientes tratados com radioterapia ou quimioterapia em um hospital de Santa Catarina. *Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo*, 2018; 29(3): 230-236.
12. INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. Estimativa 2020: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2019; 120 p.
13. MACEDO DR, et al. Radiotherapy Experiences from the Perspective of Head and Neck Cancer Patients: Integrative Literature Review/Experiência Da Radioterapia Na Perspectiva Do Paciente Com Câncer De Cabeça E Pescoço: Revisão Integrativa. *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online*, 2020; 11(3): 785-791.
14. NASCIMENTO BR, LEÃO-MACHADO FC. A atuação do psicólogo na área da psico-oncologia pediátrica: uma revisão sistematizada. *Revista Uningá Review*, 2017; 32(1): 1-11.
15. PRIMO CC, et al. Ansiedade em mulheres com câncer de mama. *Enfermería Global*, 2012; 11(4): 52-62.
16. SANTOS PSS, et al. The impact of oral health on quality of life in individuals with head and neck cancer after radiotherapy: the importance of dentistry in psychosocial issues. *Acta Odontol Latinoam*, 2017; 30(2): 62-67.
17. SOUTO KCL, et al. Dental care to the oncological patient in terminality. *RGO, Revista Gaúch. Odontol*, 2019; 67: 1-5.
18. TRAD LAB. Grupos focais: conceitos, procedimentos e reflexões baseadas em experiências com o uso da técnica empesquisas de saúde. *Physis*, 2009; 29(3): 777-796.